

Outras linhas

Lixo debaixo dos bancos usados pelos passageiros

GAIA No apeadeiro de Coimbrões, os bilhetes para o comboio são tirados numa máquina colocada num pequeno abrigo repleto de grafitis. No mesmo local, há lixo espalhado pelo chão e debaixo dos bancos, nos quais os passageiros esperam pela chegada do transporte que os levará ao Porto ou a várias localidades do distrito de Aveiro.



Paredes grafitadas e cadeiras partidas

SANTO TIROSO Há grafitis um pouco por toda a estrutura de acesso à estação ferroviária da cidade de Santo Tirso, mas é junto à entrada para o cais número 1 que se observa maior concentração pelas paredes que deveriam ser apenas brancas. É ainda do lado daquela linha que fica a sala de espera, onde várias cadeiras já perderam tampas ou costas. A.C.C.



Ervas crescem nos cais no centro da capital

LISBOA Em Entrecampos, Lisboa, as ervas crescem nos cais que, apesar de estarem desativados, integram, sem barreiras, a plataforma onde param diariamente mais de 100 comboios. O interface, que serve as linhas do Norte, de Sintra e da Azambuja e o comboio da Ponte 25 de Abril, encontra-se também grafitado. L.A.



Fogos de Soure mobilizaram duas centenas

Três focos de incêndio no concelho de Soure no espaço de meia hora

INCÊNDIOS Três incêndios no espaço de meia hora mobilizaram, ontem à tarde, mais de 200 bombeiros no concelho de Soure. O mais complicado aconteceu na freguesia de Figueiró do Campo, na localidade de Ribeira da Mata, tendo havido outros dois, em Casal Cimeiro e Samuel. As três localidades estão num espaço de 40 quilómetros.

Os três fogos começaram a deflagrar entre as 15.30 e as 16 horas. O primeiro em Samuel, em mato, foi dominado ao fim de meia hora. Os outros dois, em Ribeira da Mata e Casal Cimeiro, implicaram mais esforços por parte dos meios de combate. Em Ribeira da Mata, chegaram a estar no teatro de operação 173 bombeiros, apoiados por 42 meios terrestres e cinco meios aéreos. A forte intensidade do vento e os difíceis acessos complicaram o combate, tendo sido necessário recorrer a reforços de outros concelhos vizinhos, como Coimbra, Miranda do Corvo e Tâua. O fogo só ficou controlado por volta das 18 horas, nunca tendo chegado a estar perto de povoações ou de casas.

Em Casal Cimeiro, as chamas começaram pelas 16 horas, tendo o incêndio ficado em resolução 45 minutos depois. Estiveram no combate 55 bombeiros, apoiados por 14 viaturas e um meio aéreo.

TRÊS MEIOS AÉREOS

Para além dos três incêndios em Soure, um fogo na localidade de Moimenta, Cabeceiras de Basto, levou a que fossem acionados três meios aéreos. O incêndio, numa zona de mato, movimentou 79 bombeiros e 24 meios terrestres.

Houve ainda incêndios em Nelas e na Figueira da Foz, tendo ficado ambos dominados durante a tarde. ●

JOÃO PEDRO CAMPOS



Voluntários atentos às queimadas na serra da Cabreira

Vigiam a floresta e salvam pessoas

Trabalho dos 130 voluntários foi crucial para encontrar idosa desaparecida e evitar que banhista se afogasse

Sandra Freitas
locais@jn.pt

VILVA DO MINHO Carolina Lourenço, com 18 anos, está desde junho a vigiar e a limpar as zonas verdes do concelho Vieira do Minho. Abdicou de tempo das suas férias, antes de ingressar na universidade, para apanhar lixo na praia fluvial do Carvalho, no Ermal, sinalizar pontos de perigo de eventuais incêndios, dar auxílio a banhistas e ajudar noutras tarefas do dia-a-dia. Na Serra da Cabreira, em zonas de maior perigosidade, outros colegas fazem vigilância para evitar queimadas. Ao todo, o Município atraiu, este verão, 130 jovens voluntários para zelar pela natureza e a sua atenção já está a dar resultados.

Para além de ainda não se terem registado incêndios significativos, somam dois salvamentos. "Uma senhora idosa esteve desaparecida quase 78 horas e foram esses jovens que a encontraram, para além de também terem salvo um jovem de 15 anos de se afogar", conta o presidente da Câmara, António Cardoso.

Dois dos heróis foram Carolina Lourenço e o amigo José Machado que, mal viu



Ricardo Ribeiro
19 anos, voluntário

"Nunca tinha feito esta experiência. O calor é o mais difícil de ultrapassar na serra"



Carolina Lourenço
18 anos, voluntária

"Sei que podemos deixar a área florestal de Vieira do Minho melhor do que a encontramos"

o banhista "em pânico", pegou numa prancha e foi socorrê-lo. Durante os restantes dias, a vitória é mesmo deixar a zona do Ermal limpa. "Apanhamos lixo, como garrafas, sacos e beatas de cigarros", diz Carolina.

Metade vai continuar No alto da serra, os dias são mais tranquilos. A missão é "fazer vigilância, passar numa aldeia e ajudar no que for preciso. Tentamos alertar para que não façam queimadas, para prevenir situações como as que aconteceram no ano passado", afirma Ricardo Ribeiro, referindo-se aos 2,8 mil hectares de floresta que arderam na Cabreira. Em dois anos, foram cerca de 7000 hectares destruídos.

O projeto "Jovens Voluntários" existe há quatro anos, mas este verão foi reforçado com um programa do Instituto Português da Juventude, que atribuiu 45,5 mil euros ao Município, a maior fatia nacional. "O concelho tem uma extensa área florestal e quatro albufeiras e precisa de alguém que se preocupe com a natureza", defende o edil, adiantando que, metade dos jovens, continuará a colaborar durante o resto do ano. ●

CONCELAO BERTALDO / GLOBALE IMAGES